

## Distúrbio neuropsiquiátrico autoimune pediátrico associado a infecção estreptocócica – relato de caso

Ana Carolina Medeiros Andrade<sup>1</sup>, Gabrielle do Nascimento Holanda<sup>1</sup>,  
Rachel de Souza Aquino<sup>1</sup>, Camila Emily Batista Lopes<sup>1</sup>, Rebeca de Souza Aquino<sup>1</sup>

**Justificativa:** O Distúrbio neuropsiquiátrico autoimune pediátrico associado a infecção estreptocócica é definido por apresentação aguda de transtorno obsessivo compulsivo e distúrbios de tiques após a infecção por estreptococos do grupo A. A incidência não é conhecida, porém apresenta prevalência presumível de 0,1-0,2% na população pediátrica. Ademais, sabe-se que é causada por resposta autoimune em que há produção de anticorpos por reação cruzada. Assim, é essencial a disseminação do conhecimento sobre a doença para possibilitar diagnóstico, tratamento precoce e possíveis formas de prevenção. **Relato de caso:** Paciente, 10 anos, sexo masculino, procurou atendimento otorrinolaringológico com quadro de odinofagia e febre há 4 dias. Ao exame físico a orofaringe encontrava-se hiperemiada, edemaciada, com exsudatos purulentos em amígdalas e petéquias em palato mole. Mediante hipótese diagnóstica de faringotonsilite estreptocócica, foi orientada a coleta de exame de cultura e prescrito antibioticoterapia empírica. Inicialmente o paciente apresentou melhora clínica, contudo, após 4 semanas, apresentou comportamento atípico de movimentos coreiformes e tiques vocais. O paciente foi encaminhado ao psiquiatra infantil, o qual diagnosticou o distúrbio e instituiu tratamento com fluvoxamina, terapia cognitivo comportamental e sugeriu amigdalectomia. **Discussão:** A principal hipótese fisiopatológica defende que crianças susceptíveis produzem anticorpos não-seletivos à antígenos da bactéria que, pela presença de epítomos similares, ligam-se a receptores de dopamina ou a outros antígenos próprios. Como consequência, ocorrem alterações na neurotransmissão por dopamina levando ao aparecimento dos sintomas neuropsiquiátricos: labilidade emocional, alterações de personalidade, hiperatividade motora e movimentos coreiformes. Diante desse contexto, propõe-se o desenvolvimento de estudos longitudinais prospectivos que procurem definir o intervalo temporal entre a infecção e a sintomatologia.

1. Centro Universitário Facisa - Campina Grande, PB. Brasil.